

4 OUT 1986

JORNAL DE BRASÍLIA

# Cédula complexa

DF  
elieço

Saiu finalmente a cédula oficial para a eleição em Brasília. Ela é complexa, mas isso decorre das características do pleito entre nós. A grande quantidade de candidatos ao Senado exigiu a confecção de uma cédula especial diferenciada.

Um verdadeiro documento, grande e complexo, será entregue a cada um dos eleitores. Pode-se supor que os erros na votação serão numerosos. Uma verdadeira campanha de esclarecimento dos eleitores se faz necessária.

A cédula oficial foi uma conquista difícil e só adotada no pleito em que disputaram Juscelino e Juarez Távora. Ela surgiu como um instrumento de combate ao curral eleitoral, contra a corrupção. Foi um passo adiante no aperfeiçoamento de nossa democracia. Antes de sua existência, os "coronéis" e os cabos eleitorais mobilizavam as populações sob sua influência e as muniam de uma única cédula — a de seu candidato — e as colocavam nos tão famosos currais eleitorais. A vontade popular ficava assim adulterada, era manipulada pelos coronéis e pelos cabos eleitorais.

Naquele período, os eleitores eram acantonados, refeições lhes eram fornecidas pelos "donos" de seus votos e em geral recebiam ainda um "agrado", um presente em dinheiro em espécie. O sistema do voto com cédulas individuais já era um progresso em relação ao que havia antes: o voto do bico de pena. Na primeira República, o sistema era ainda mais favorável à fraude. As atas eram geralmente fraudadas e o poder político e social dos grupos mais importantes na área é que determinava o resultado das votações.

A implantação da cédula eleitoral foi

inegavelmente uma conquista democrática. Cada eleitor, no segredo das cabines, recebia a relação completa dos candidatos e podia fazer sua escolha livre de pressões. É evidente que a perfeição não é humana e que outras formas de corrupção surgiram. A boca de urna, que acaba de ser proibida, é apenas a mais suave, pois é somente a pressão de candidatos e cabos eleitorais sobre os cidadãos que se dirigem para a votação. Não tem o poder de determinar a escolha, que é feita em segredo.

Para que a cédula oficial seja eficaz ela deve ser facilmente compreensível. Deve ser clara para a população menos instruída e conter em si as indicações que facilitem a escolha de todos os cidadãos. Quando — como é o nosso caso — existem várias opções, a elaboração da cédula é difícil e exige que autoridades e partidos instruam os eleitores sobre como deve ser preenchida. A cédula ontem apresentada deixa dúvidas para os cidadãos comuns. Vários são os problemas que apresenta.

Na relação dos candidatos a senadores é imprescindível, devido à multiplicidade de nomes e consequente complexidade da escolha, que o TRE faça uma campanha de esclarecimento. Para a escolha de deputados, a mesma orientação também vale. Voltou o voto de legenda, coligações foram permitidas, porém, todas as legendas partidárias surgem na cédula. Como serão contados estes votos? Para a coligação? Ou somente para os candidatos dos partidos assinalados? Eles não possuem legenda própria. A Justiça Eleitoral tem de esclarecer esta situação. Para um pleito representativo são necessárias escolhas conscientes.